

38 qualificadas e melhoradas; explicou que a avaliação colheria informações desde o acesso aos
39 benefícios até a participação na discussão do próprio programa; disse que tratava-se de uma
40 iniciativa do TCU para acompanhar a implementação da Política Nacional de Assistência
41 Estudantil e que giraria basicamente em torno da organização dos processos de seleção dos
42 estudantes, a divulgação de informações sobre auxílios disponíveis, a criação de regras para
43 que os estudantes pudessem participar das decisões sobre assistência estudantil e também a
44 dimensão do processo de renovação das bolsas; ressaltou que esses itens eram basicamente o
45 que estava sendo priorizado naquele momento inicial; convidou todos os estudantes para
46 participarem da pesquisa que foi divulgada pela UFSCar Oficial, na página da ProACE e
47 também encaminhada diretamente para o e-mail de todos os estudantes, não só bolsistas;
48 solicitou o apoio do DCE na divulgação da pesquisa, pois aquele seria um retrato importante
49 das potências e limitações da UFSCar e da assistência estudantil nacional. Profa. Sabrina
50 informou que haviam iniciado a realização das primeiras reuniões da Comissão de
51 Sustentabilidade do RU e da Comissão de Estudos para Implementação da Política de
52 Permanência; relatou que, nessa primeira reunião nas duas comissões, o foco foi voltado,
53 conforme pactuado no Conselho, para a aprovação da metodologia de trabalho e do
54 calendário de encontros do ano de 2026; diferentemente do que tinha sido apontado no
55 CoACE sobre reuniões bimestrais, ela informou que a Comissão de Estudos para
56 Implementação da Política de Permanência, por sugestão do Sr. Sandro da SAADE, iniciaria
57 com reuniões mensais nos primeiros três meses e depois passaria para reuniões bimestrais.
58 Profa. Sabrina lamentou que aquele tivesse sido um dos primeiros anos da série histórica em
59 que, pela redução de recursos do PNAES e pelo aumento da demanda de bolsistas, a UFSCar
60 não conseguiu incorporar dentro do acesso ao PAE todos os estudantes com até um salário
61 mínimo; explicou que tinham ficado com 147 pessoas aprovadas no cadastro de reserva,
62 cumprindo todos os critérios, aguardando para serem chamadas para participar do programa;
63 com a inclusão de todos os estudantes não seria possível garantir o pagamento de bolsas até o
64 fim do ano; anunciou que todos esses 147 estudantes, que seguiam no cadastro reserva,
65 receberiam um e-mail do Departamento de Assistência Estudantil e do setor de bolsas, sendo
66 convocados para a implementação das bolsas a partir do início do semestre letivo de 2026;
67 com isso, ela afirmou que conseguiriam inserir todos os estudantes do cadastro reserva e que
68 eles não concorreriam com os estudantes que chegariam como calouros em 2026. **1.2**
69 **INFORMES DAS UNIDADES:** Sr. Leonardo Bertanha, do Departamento de Pagamento de
70 Bolsas, informou que estavam partindo para uma transição do método de pagamento das
71 bolsas para o pagamento via Pix; explicou que isso traria bastante benefício tanto para os
72 estudantes, na rapidez do pagamento, quanto para os setores envolvidos, como o financeiro e
73 quem executa as bolsas; informou que a ProAd estava aprovando essa mudança com o intuito
74 de começar no início de 2026, com alguns testes talvez ainda naquele ano; ressaltou que uma
75 das condições para o pagamento por Pix seria o uso do CPF como chave, uma informação
76 que já tinham no cadastro desde que o estudante ingressava na UFSCar, além de ser uma
77 chave única e intransferível, diferente de celular e e-mails; enfatizou que o uso do CPF seria
78 obrigatório; disse que precisavam que essa informação chegasse aos bolsistas, tendo já sido
79 enviado um e-mail há cerca de um mês, e depois outro, solicitando que confirmassem se a
80 conta cadastrada no CPF estava apta a receber; notou que a adesão ainda não foi tão alta,
81 faltando uns 40% dos bolsistas responderem; como a ideia da ProAd era começar no ano

82 seguinte, precisavam dessa informação; pediu a colaboração de todos para lembrarem os
83 bolsistas sobre essa transição sempre que tivessem contato; avisou que mandaria mais e-mails
84 com lembretes até o final do ano e que havia um formulário simples do Google para informar
85 a aptidão para receber, havendo tempo hábil até o ano seguinte para providenciarem a
86 mudança se necessário. Profa. Sabrina informou, a pedido do chefe do Departamento de
87 Esportes, sobre uma demanda antiga das atléticas, do Departamento de Esportes e da
88 comunidade universitária como um todo, que era a qualificação das quadras esportivas;
89 informou que já tinham conseguido a pintura e reforma de duas quadras poliesportivas para o
90 início do semestre e que a ProAd havia aprovado a reforma de mais duas quadras
91 poliesportivas; além disso, mencionou a demanda antiga do Departamento de Educação
92 Física e Motricidade Humana, da equipe de Natação e das Atléticas sobre a manutenção da
93 piscina; disse que conseguiram a aprovação da ProAd para esse investimento, que
94 provavelmente se consolidaria ainda no primeiro semestre de 2026; explicou que estavam
95 tentando ser ágeis, mas que dada a escassez dos recursos do PNAES, vinham priorizando
96 bolsas e RU há muitos anos; no entanto, conseguiram recursos de custeio da própria
97 universidade para essa melhoria, sem onerar o PNAES; agradeceu a todos os envolvidos. **1.3**
98 **INFORMES DOS MEMBROS:** A discente Lari Brisa convidou a todos para a posse do
99 Conselho Municipal LGBTQIA+ da cidade; informou que seria naquele dia, às 19 horas, no
100 auditório do Paço Municipal; disse que assumiria como primeira suplente, mas que Ângela
101 Lopes, uma grande referência e ativista na Universidade, presidiria o conselho; destacou que,
102 finalmente, depois de anos de luta da frente parlamentar LGBT pressionando o poder
103 executivo, o conselho voltaria à ativa; afirmou que seria uma luta atuar, mas que seria um
104 instrumento de fiscalização, controle e apoio dentro e fora da Universidade; colocou o
105 conselho à disposição da Reitoria, da Universidade, da SAADE, do GT Trans e de toda a
106 comunidade universitária para atuar nas lutas dentro e fora da Universidade. A discente
107 Tatiana informou que recentemente o DCE havia trocado de gestão e que ela e Lari faziam
108 parte da nova gestão chamada "UFSCar sem medo de lutar"; afirmou que era uma gestão
109 totalmente nova, e que estavam disposta a fazer o movimento estudantil dialogando com a
110 gestão da Universidade e construindo pautas em conjunto. **2 ORDEM DO DIA - 2.1**
111 **Apresentação do Relatório final do projeto "Saúde Mental e Mitigação da Violência e**
112 **Promoção da cultura de Paz"/ 2024-2025 - Acolhe UFSCar:** Profa. Sabrina trouxe a
113 apresentação do relatório final do projeto "Saúde Mental e Mitigação da Violência e
114 Promoção da Cultura de Paz" 2024-2025, conhecido como Acolhe UFSCar; destacou a
115 presença da SAADE, através do Sr. André Pereira, representando uma das instâncias que
116 cogeriu junto à CASM a implementação desse processo, na figura da Profa. Larissa;
117 inicialmente o projeto foi cogerido por essas duas unidades na figura do Sr. Vinícius
118 Nascimento e Profa. Sabrina; explicou que o relatório detalhado das ações, é fruto de um
119 projeto de desenvolvimento institucional com recursos de emenda parlamentar da deputada
120 Sâmia Bomfim, que foi um projeto fundamental para que conseguissem de forma
121 capilarizada, multicampi e articulada em rede, fazer o processo de implementação da Política
122 de Saúde Mental da UFSCar, aprovada em 2023; apresentou um vídeo que sintetizava as
123 ações de 2025; informou que o ProDin estava se encerrando naquele mês e eles não mediam
124 esforços para com a apresentação, análise e aprovação no CoAd darem continuidade nesse
125 processo. O vídeo narrava uma retrospectiva de 2025, mencionando que o projeto fora

126 proposto pela CASM e pela SAADE como resposta coletiva para garantir cuidado, segurança
127 e o senso de pertencimento nos campi da UFSCar; destacava a atuação da equipe
128 multidisciplinar nos quatro campi; demonstrando um ponto de apoio essencial para a saúde
129 mental, a ética e a construção de uma cultura de paz; com a estruturação do cuidado em uma
130 abordagem completa que vai da escuta ativa à construção de protocolos, com mais de 500
131 ações de acolhimento e atendimentos individuais em todos os campi, sendo mais de 360
132 apenas em São Carlos, com ações de suporte em momentos de crise e encaminhamento para
133 redes especializadas; mencionava a capacitação de comunidades para o autocuidado e
134 acolhimento mútuo, formação de calouros e repúblicas, fortalecimento de equipes, e o
135 empoderamento de docentes, resultando em uma rede de cuidados que se espalha na UFSCar,
136 com mais de 40 oficinas e palestras e mais de 700 pessoas formadas em ferramentas como
137 primeiros socorros em saúde mental; apresentava a meta de construir um ambiente justo,
138 equitativo e democrático; listava ações e eventos: mais de 60 ações afirmativas étnico-racial,
139 mais de 50 ações afirmativas diversidade de gênero, mais de 40 ações afirmativas inclusão e
140 direitos humanos, mais de 170 ações de saúde mental; as ações de apoio à gestão
141 fortaleceram a integração entre Reitoria, SAADE, CASM, ProACE e demais setores; novos
142 fluxos de acolhimento, formação para equipes e ações conjuntas de prevenção à violência
143 ampliaram o cuidado institucional; mediações em espaços de convivência e acompanhamento
144 de casos de PcD e de diversidade; parcerias com a rede de saúde, iniciativas culturais; o
145 Acolhe UFSCar fortaleceu o protagonismo estudantil dos coletivos com ações de incubação,
146 acompanhamento e articulação, seu papel foi apoiar e amplificar a voz dos estudantes; a
147 comunicação foi citada como cuidado em ação, com o uso de redes sociais, cartazes e vídeos,
148 promoção de cine debates para letramento e confecção de cartilhas sobre prevenção ao
149 suicídio, campanhas seguras e acessibilidade, também marcavam presença em jornais locais e
150 com a transmissão de eventos, isso gerou um aumento da presença digital da CASM em 72%
151 e da SAADE em 83%; os encontros da equipe são semanais para alinhamento e
152 planejamento, garantindo progresso e colaboração contínuos; o projeto tornou-se um
153 compromisso para uma cultura de cuidado, pertencimento e respeito. Profa. Renata
154 parabenizou a equipe, dizendo que foram anos desafiadores e que ver algo tão fortalecido e
155 construído a tantas mãos era muito bonito e representava a comunidade. Sr. André disse que
156 na coordenação do projeto, ele e Larissa eram muito agradecidos a Sabrina e Vinícius que
157 conceberam o projeto no seu início; destacou o valor do trabalho integrado voltado para a
158 saúde mental e promoção da diversidade; afirmou que o ProDIn Acolhe UFSCar acessou uma
159 diversidade de pessoas e conquistou reconhecimento importante nos campi; disse ser uma
160 alegria apresentar o relatório e que estavam levando a Universidade em direção a uma cultura
161 de paz. Profa. Sabrina informou que para acompanhar mais de perto o trabalho da CASM,
162 SAADE e Acolhe era possível acessar o instagram @casmufscar.br e o site de saúde mental
163 da UFSCar, www.saudemental.ufscar.br; reforçou o agradecimento à equipe do Acolhe,
164 dizendo que eles fizeram toda a diferença e esperava que cada estudante e servidor fosse
165 contagiado com a capacidade deles de articular rede e realizar ações comunitárias; disse que
166 foi um dos projetos que conseguiram fortalecer, algo que para ela era muito importante na
167 ProACE, que era a dimensão do comunitário; afirmou que tratava-se de uma Pró-Reitoria de
168 Assuntos Comunitários e Estudantis e que muitas vezes, devido às demandas mais
169 institucionais de bolsas, que eram absolutamente importantes para a dimensão material do

170 pertencimento, sentia a necessidade de ativar a dimensão comunitária da chamada
171 comunidade acadêmica, que era muito importante; disse que a UFSCar estava sendo
172 reconhecidamente uma referência para a saúde mental universitária no campo do contexto
173 universitário nacional; contou que já receberam a visita de quatro universidades federais que
174 quiseram conhecer o projeto de perto, e que foram convidados pelo Fórum Nacional de
175 Pró-Reitores de Assuntos Comunitários Estudantis para falar da experiência da UFSCar em
176 termos da implementação de uma política de saúde mental. **2.2 Calendário de reuniões**
177 **CoACE 2026:** A discente Tatiana questionou se, dependendo da demanda do ano seguinte,
178 inclusive para pautas financeiras, poderiam chamar reuniões extraordinárias. Profa. Sabrina
179 confirmou que sim, e lembrou que as Comissões de Sustentabilidade do RU e de
180 Implementação da Política de Permanência aconteceriam em paralelo com debates intensos.
181 A discente Tatiana questionou sobre a proposta de fazer uma reunião juntamente com o CoG
182 sobre permanência estudantil; disse que entendia que os pró-reitores participavam, mas que
183 as questões não chegavam ao CoG. Profa. Sabrina sugeriu que poderiam agendar uma
184 reunião com a ProGrad ou fazer um boletim informativo; sugeriu a aprovação do calendário
185 de reuniões do CoACE com possibilidade de reuniões extraordinárias e uma agenda para
186 pautar a permanência nos CoGs, a ser realizada inicialmente junto com a ProGrad. Não
187 havendo mais manifestações o Calendário de Reuniões do CoACE de 2026 apresentado foi
188 aprovado por unanimidade. **2.3 Apresentação e proposta de Editais Multicampi para**
189 **bolsistas para o primeiro semestre de 2026 - 2.3.1 Edital Bolsas Incluir - Auxílio**
190 **inclusão e Acessibilidade:** Profa. Sabrina propôs falar brevemente do edital de bolsas
191 "Incluir", porque dentro do recurso do PNAES, há a linha específica que é voltada para o
192 pagamento de bolsas e projetos para estudantes com deficiência; disse que esse edital já
193 sustentou, entre outras questões, por exemplo, intérpretes de Libras, a aquisição de
194 dispositivos de tecnologia assistiva, pagamento de bolsas à estudantes com deficiência;
195 explicou que a SAADE em parceria com a ProACE, construiu uma proposta de edital
196 chamado "Auxílio Inclusão e Acessibilidade", com recursos do Incluir, discutida previamente
197 com o coletivo de estudantes PcD. Sr. André explicou que desde o início do ano há o desafio
198 de organizar o uso da verba Incluir, destinada a realização de ações de permanência para
199 estudantes PcDs; disse que estudaram possibilidades de contratação de profissionais de libras,
200 serviço de cuidadores para atuar com estudantes com deficiência que apresentam um alto
201 grau de suporte e a construção de uma perspectiva de bolsa; com essas três demandas latentes
202 chegaram a uma compreensão com o apoio do Gabinete da Reitoria para propor o edital;
203 informou que o edital seria para pessoas com deficiência com renda de até um salário mínimo
204 pelo CadÚnico e laudo comprovado de pessoa com deficiência; seria uma bolsa fornecida por
205 meio de uma parcela única de R\$3.000,00 para 30 estudantes; informou que as inscrições
206 iriam até 28 de novembro e pediu ajuda na divulgação; disse que a SAADE realizaria duas
207 reuniões para tirar dúvidas; solicitou auxílio na divulgação. Profa. Sabrina reforçou que o
208 prazo de inscrições é de 18 a 28 de novembro; numa perspectiva mais política, disse que a
209 SAADE junto com a ProACE têm tido dificuldades muito importantes para fazer a gestão do
210 cotidiano para promover a inclusão e acessibilidade plena de pessoas com deficiência;
211 afirmou que as universidades federais como um todo, eram convidadas e queriam cumprir a
212 lei de cotas, a lei de inclusão das pessoas com deficiência no ensino superior, no entanto, os
213 recursos do Incluir eram absolutamente insuficientes para cumprir com técnica e garantias de

214 inclusão básica, a inclusão efetiva das pessoas com deficiência; então, houve um movimento
215 de compreender que a pauta das ações afirmativas, ainda tinha sido mais desenvolvida do
216 ponto de vista das redações das políticas, do que das condições práticas para sua
217 operacionalização; disse acreditar ser necessário nacionalmente problematizar essa pauta e as
218 condições efetivas que eram dadas para as universidades viabilizarem os processos de
219 acessibilidade plena; disse que se pensassem só nos recursos que usariam para garantir
220 intérpretes de Libras para promover a acessibilização de todos os espaços já era algo difícil;
221 que, infelizmente o governo Bolsonaro extinguiu a vaga de intérpretes de Libras na carreira
222 das universidades federais, então sequer é possível ampliar o concurso para os intérpretes;
223 além disso, para cada tipo de deficiência, há demandas muito específicas, de deficiências
224 sensoriais, deficiências físicas, neurodivergências, com demandas e especificidades muito
225 refinadas, que vão desde reconstruções atitudinais e arquitetônicas; afirmou que acessibilizar
226 a universidade demanda muito recurso, para garantir tecnologia assistiva para estudantes,
227 adaptações pedagógicas, mudanças arquitetônicas para acessibilidade aos espaços físicos,
228 dispositivos de adaptação e tecnologias de adaptação, formação dos docentes, formação
229 didática para a diversidade; tinham a garantia da Lei de acesso, mas ainda estavam
230 “patinando” nacionalmente na permanência com dignidade daquelas pessoas. A discente
231 Tatiana questionou o motivo de bolsistas PAE somarem apenas dois pontos no processo, já
232 que já comprovaram renda e deficiência; também perguntou como garantiriam que o recurso
233 de R\$3.000,00 seria usado para tecnologias assistivas, mencionando que alguns
234 equipamentos eram muito mais caros, e se haveria cobrança de transparência. Sr. André
235 respondeu que a razão da pontuação de dois pontos para bolsistas PAE, tendo em vista o
236 entendimento daquilo também como parte de uma série de ações do Governo, que tinham
237 refletido também nas normativas na Universidade da necessidade de que eles pudessem
238 construir processos seletivos e ampliar o escopo de acesso e atendimento à diversidade, se
239 dava ao fato de que o estudante que é atendido pelo PAE, já tem as condições de entrar no
240 edital, porque já teve sua condição financeira avaliada, nesse sentido o PAE daria 10% da
241 pontuação total que o estudante pode ter para obter o máximo de 20 pontos, que era para a
242 definição da listagem de prioridades; disse que apesar do PAE entrar como critério, é
243 necessário condicionar uma série de outros elementos, visando promover um atendimento
244 amplo para a diversidade, por isso o edital trazia questões étnico-raciais e de diversidade de
245 gênero e sexualidade para expandir aquele escopo; disse que aquele era um processo que
246 também representava uma atividade bem pontual de inserção de recursos para poderem ir
247 superando alguns desafios, que obviamente precisariam ser refinados com o tempo, e que
248 aquilo entrava na segunda pergunta colocada sobre como saber como o estudante usaria o
249 recurso; explicou que no edital eles tomaram o cuidado quando foram descrever o objetivo do
250 recurso, colocando que era para subsidiar a permanência estudantil de pessoas com
251 deficiência da Universidade em suas necessidades acadêmicas, pedagógicas, de transporte, de
252 cuidado cotidiano, habitação, inclusão digital, aquisição de dispositivo de tecnologia assistiva
253 ou a contratação de serviço relacionado às necessidades do estudante com deficiência; disse
254 que a ideia era imaginar que aquela deficiência afetaria a vida da pessoa de forma transversal
255 e que aquela também era uma possibilidade de eles poderem, a partir da construção daquele
256 edital, aproximar pessoas de campos diversos da Universidade, da assistência estudantil,
257 voltada para aquela categoria, junto à CoIDH e também à ProACE; ressaltou que aquele

258 processo seria acompanhado, pois às vezes, se colocassem ali que as pessoas pudessem trazer
259 todas as comprovações para a quantidade de possibilidades que construíram, poderia ser que
260 tivessem dificuldade de encontrar uma ou outra comprovação ou até mesmo que trouxesse
261 alguma insegurança de que a pessoa pudesse ingressar no edital e, a partir das comprovações
262 de renda e de deficiência, acessar esse auxílio; explicou que a estratégia que a SAADE,
263 juntamente com a ProACE, pensaram, era que aquele processo seria acompanhado com os
264 estudantes pela equipe e, ao final, no começo do próximo ano, eles chamariam aqueles
265 estudantes que foram beneficiados pelo auxílio inclusão para que pudessem fazer uma
266 avaliação desse uso, para verificar como cada estudante utilizou e entendeu aquela
267 possibilidade de recebimento de recurso e, a partir de um relatório, justificar o gasto, tendo
268 todo movimento de transparência que era extremamente necessário, porque também estavam
269 no processo de poder construir uma perspectiva de auxílio estudantil para estudantes com
270 deficiência que fosse robusta. A discente Tatiana disse que na tabela de pontuação tinha
271 critério de renda também, que a renda de até meio salário mínimo podia somar cinco pontos e
272 de meio salário mínimo até um salário mínimo eram três pontos; disse que as pessoas que
273 entrariam por aquele edital, tirando quem já não era bolsista PAE, elas iam ter que comprovar
274 renda novamente; disse que entendia que se um estudante terá que comprovar renda, haveria
275 estudantes que passaria por aquele edital, que não eram bolsistas PAE, pois teriam que
276 comprovar renda para conseguir a bolsa; disse não entender porque a pontuação de um
277 estudante que já era bolsista e deficiente, que já havia comprovado tudo ao ingressar na
278 UFSCar, tinha uma pontuação de apenas dois pontos. Profa. Sabrina respondeu que pelo
279 PNAES, pela Política Nacional de Assistência Estudantil, o estudante com deficiência tem
280 direito de acesso ao programa independente da renda, sendo assim a renda não seria nem
281 excludente, nem incluyente, ela seria um critério de classificação, então, quem já estava no
282 programa pontuava mais, mas além disso, quem não estava no programa ia pontuar a partir da
283 renda que tivesse; disse que se observassem na pontuação o que que mais pontuava, que foi
284 construído com base na observação de outros editais já mais consolidados, era o nível de
285 suporte e renda; disse que não necessariamente aquilo era equacionável de uma maneira
286 direta, porque, por exemplo, se a pessoa tinha dois salários mínimos de renda, mas ela tinha
287 uma tetraplegia e precisava de auxílio e recurso para um conjunto de atividades da sua vida
288 diária, seria maior do que uma pessoa que tinha uma renda de até um salário mínimo, mas
289 que tinha um nível de suporte baixo, tendo uma funcionalidade maior, ela precisaria de um
290 volume muito menor de recursos a serem dispensados para a sua atividade acadêmica do que
291 uma pessoa com alto nível de suporte; então, a construção daquela tabela, tentava pontuar ou
292 classificar questões que eram muito subjetivas, mas tentou-se construir um conjunto de
293 variáveis que pontuavam e classificavam um *ranking* por diferentes índices de
294 vulnerabilidade, incluindo a renda; disse que as pessoas que já estavam no programa, além de
295 uma renda comprovada baixa, eles já passaram por uma entrevista de análise socioeconômica
296 que garantia uma condição prévia ao ingresso da Universidade de vulnerabilidade, mas há um
297 conjunto grande de pessoas que tinham, por exemplo, menos de um salário mínimo que
298 podiam não ter se inscrito para o PAE, por isso tentou-se equacionar um pouco essas
299 dimensões. A discente Tatiana perguntou se a pessoa que já estava no programa e que para o
300 edital comprovasse ter até meio salário mínimo somaria sete pontos. A assistente social Anita
301 respondeu que sim; disse que os dois pontos eram bem significativos, porque os critérios que

302 pontuavam mais, pontuavam cinco pontos, que eram a renda e o nível de suporte; disse que
303 somando-se renda e suporte, se além da renda a pessoa se autodeclarou preta, parda, indígena
304 ou quilombola, ela somava mais três, totalizando oito, se além disso ela entrasse ali no quadro
305 de gênero e diversidade, pontuava mais dois, então tudo era somatório. A discente Tatiana
306 perguntou se quando a pessoa fosse comprovar que ela já era bolsista, e por algum motivo
307 não queria comprovar a renda, se ela teria que comprovar de novo. Sra. Anita respondeu que
308 todos iriam comprovar a renda pelo CadÚnico, exceto alguns estudantes que não podiam ter
309 CadÚnico, porque não eram brasileiros, que era o caso dos estudantes internacionais, nesse
310 caso eles poderiam usar a avaliação socioeconômica feita pelas assistentes sociais. Sr. André
311 disse que havia um desafio, no caso das pessoas com deficiência, de conseguir promover uma
312 estratégia de apoio às pessoas que tenham um grau de suporte e um contexto social que
313 aponte para aquele quesito de classificação; então, conjuntamente, as ações seriam bem
314 positivas, mas o processo seria constantemente avaliado para uma promoção consistente de
315 auxílios; retomando a questão da comprovação, como foi colocado no escopo do projeto, de
316 que aquela bolsa ela pudesse vir para auxiliar os estudantes em suas diversas necessidades,
317 fossem acadêmicas, pedagógicas, transporte, cuidado cotidiano, habitação, inclusão digital;
318 disse que buscando acessar os estudantes com maior grau de suporte e outros elementos
319 associados de condição de vulnerabilidade foi bastante expandido o edital, o que pode trazer
320 certa insegurança no processo de comprovação, mas que a ideia era que ao final, para
321 promover a transparência, fosse feita a avaliação do processo, continuando a ideia de
322 construir atividades coletivas para ter o próximo edital; disse que com a modalidade de
323 avaliação haverá uma reunião com os estudantes em que poderão conversar e entender como
324 cada um fez o uso do recurso, como que aquilo atingiu a vida das pessoas, como que elas
325 entendiam aquele uso; avaliação essa que foi inclusive pensada junto com o coletivo PcD.
326 Profa. Sabrina complementou que a ideia foi justamente dada a condição de necessidade ser
327 muito ampla, desde as cotidianas até as tecnológicas e a necessidade de entrar em uma
328 especificidade muito grande do que seria considerado pertinente ou não, chegou-se naquela
329 construção final, porque seria diferente se estivessem fazendo um edital de inclusão digital ou
330 um edital de aquisição de tecnologias assistivas, por isso tentou-se criar um edital que fosse
331 de facilitação e ampliação da vida cotidiana e acadêmica daqueles estudantes e do estudante
332 poder identificar a partir dos seus critérios de necessidade, que eram muito específicos para
333 cada um, onde ele aplicaria aquela bolsa, e que na reunião de avaliação trariam as
334 especificidades daquela aplicação. Sr. André complementou que o objetivo daquele edital era
335 que pudessem atingir as pessoas com maior grau de suporte, em relação à sua condição de
336 pessoa com deficiência, e compreender melhor seu contexto de situação de vulnerabilidade
337 para que pudessem estar próximo daquelas pessoas, se aproximando daquela comunidade.

338 **2.3.2 Cronograma - Editais - Bolsas do Programa de Assistência Estudantil:** Sra. Anita
339 disse que para o Edital das bolsas PAE de 2026, estão sendo feitas, a dois meses, uma série de
340 reuniões semanais para pensar uma metodologia para tentar resolver algumas questões;
341 considerando as maiores reclamações que os estudantes traziam, uma delas a burocratização e
342 as leituras dos editais, que são difíceis para quem não tem o hábito, e uma série de
343 documentos que as pessoas têm dificuldade de acessar ou de interpretar; sendo necessário
344 conciliar a metodologia que será utilizadas com a mão de obra disponível na UFSCar e os
345 meios de fazer essa seleção, não havendo um sistema que faça o gerenciamento, sendo tudo

346 feito de forma manual; pensando nisso, estudando editais de várias universidades para propor
347 um cronograma em 2026 que atenda a necessidade de fazer um processo mais rápido para
348 que as pessoas recebam mais rápido e que a permanência estudantil seja acessada antes,
349 diminuindo impactos na vida do estudante e evasão, será feita a partir de 2026 a seleção
350 principalmente considerando os dados do Cadastro Único Nacional (CadÚnico), cadastro que
351 o governo federal tem em todos os municípios, com regras federais, operacionalizado pelos
352 municípios; todos os estudantes que pretenderem ingressar no PAE apresentaram o CadÚnico
353 e dependendo da situação haverá pontuações complementares; além disso, foram feitas
354 algumas adequações de fatores sociais que dialogam com as políticas da UFSCar: estudante
355 proveniente de escola pública, preto/pardo/indígena/quilombola, trans, PcD; considerando
356 também a situação da família; essas documentações serão complementares, se o estuante
357 quiser pontuar ele entrega, caso não consiga acessar não será desclassificado por conta disso;
358 o edital será mais conciso e dividido pelo CadÚnico; que no caso dos estudantes estrangeiros
359 será outra documetação, pois não têm acesso a esse cadastro; no caso de estudante PcD que
360 declara independência também será necessário a apresentação da documentação
361 complementar; haverá caso necessário, a realização de entrevista e indicação de qual
362 documento o estudante precisa apresentar; disse que a expectativa era de caminhar na direção
363 das normativas da Universidade, além de permitir inserir os alunos antes no programa; há a
364 articulação para que logo na matrícula o estudante consiga já enviar os dados, sendo
365 programada uma seleção antecipada para os estudantes que ficaram sem participar dos ciclos
366 esse ano que não tiveram recursos e estudantes internacionais que chegam antes. **2.4**
367 **Processo de renovação de bolsas 2026:** Profa. Sabrina explicou que, devido à auditoria do
368 TCU, precisavam retomar os processos de renovação, que estavam parados, devido à
369 pandemia e à greve; disse que há a dificuldade de realizar os processos de renovação, porque
370 isso implica numa revisão de dados socioeconômicos, que demanda um trabalho braçal das
371 assistentes sociais, tanto para a análise do SISU, análise da renda para o ingresso nos
372 diferentes ciclos e renovação do PAE, e hoje a média de cada assistência social de
373 referenciamento é de mais ou menos 600 estudantes; é um número muito inferior de
374 assistentes sociais do que qualquer condição para análise socioeconômica e acompanhamento
375 dos bolsistas demandaria das universidades federais; mas é preciso de algum modo, inclusive
376 porque esse foi o primeiro ano que ficaram de fora do PAE parte das pessoas que cumpriam o
377 critério de vulnerabilidade, retomar o processo de renovação das bolsas para que se possa
378 manter no programa efetivamente quem ainda segue numa condição de vulnerabilidade
379 econômica e outros critérios que venham a construir junto; por isso foi pensado em um
380 processo gradual para a retomada do processo de renovação de bolsas; primeiramente
381 iniciaria um processo autodeclaratório para esse fim de ano, para que no ano que vem se
382 possa construir um processo auditável de renovação de bolsas, devido as exigências da
383 auditoria. Sra. Anita disse que uma preocupação que surgiu esse ano foi que a bolsa
384 permanência (indígenas e quilombolas) começou a ser mais cobrada pelo MEC de
385 condicionalidades que até então não estavam sendo cobradas, gerando desligamentos; que
386 tem sido percebido por conta do MEC aproximações do recursos do PNAES também nesse
387 sentido de querer implantar um sistema único, novas formas de controle que repercutirão na
388 Universidade; disse que para o edital de renovação das bolsas PAE, pensaram em fazer um
389 processo inicialmente autodeclaratório, via *Google Forms*, devido à falta de pessoal; as

390 assistentes sociais fariam contatos para solicitar documentações complementares que se
391 fizessem necessárias e agendariam entrevistas, baseando-se no que o estudante declarasse; o
392 processo iniciaria no dia dezanove de novembro e terminaria em janeiro; estudantes fora do
393 perfil deixariam de receber em fevereiro; todos irão receber a informação para se inscrever
394 por e-mail; estudantes que não se inscreverem a não ser que apresente algum documento
395 médico ou jurídico que justifique não ter feito a inscrição, voltarão do zero e participarão de
396 novo da seleção; estudantes em mobilidade que estejam fora do país, farão o processo de
397 renovação quando retornarem. Profa. Sabrina disse que seriam discutidos critérios
398 respondendo ao PNAES para o processo que será implementado no ano seguinte, que é esse
399 processo de um ciclo de renovações, definindo periodicidade, critérios auditáveis para
400 retomar esse processo de maior transparência e racionalização do uso do recurso público em
401 um contexto de poucos recursos; sugeriu para apreciação do Conselho que essa discussão
402 fosse incluída na Comissão de Implementação da Política de Permanência Estudantil. A
403 discente Tatiana questionou se as assistentes entrariam em contato com todos ou apenas casos
404 específicos. Sra. Anita respondeu que não entrariam em contato com todos, por serem quase
405 2 mil alunos, apenas onde houvesse mudança de condição declarada ou incongruências. A
406 discente Tatiana expressou preocupação de que a renovação semestral seria humilhante e
407 defendeu que estudantes já bolsistas não fossem prejudicados por não terem CadÚnico. Sra.
408 Anita tranquilizou dizendo que na renovação dos atuais não envolveria CadÚnico, apenas
409 para os novos ingressantes de ações afirmativas. Profa. Sabrina propôs incluir essa discussão
410 na Comissão de Implementação da Política de Permanência Estudantil que já conta com a
411 representação multicampi, multicategoria, com a garantia da participação discente. Não
412 havendo mais manifestações foi aprovado a discussão do processo de renovação de bolsas na
413 Comissão de Implementação da Política de Permanência Estudantil. Assim, a reunião foi
414 encerrada com os agradecimentos do presidente e dos membros. Eu, LUANA DOMINGUES
415 PEREIRA, na qualidade de secretária, lavrei a presente ata.

416 Membros presentes na reunião:

417 Profa. Dra. Sabrina Helena Ferigato

418 Profa. Dra. Eliane Pintor de Arruda

419 Profa. Dra. Renata Franco Severo Fantini

420 Prof. Dr. Manoel Gustavo Petrucelli Homem

421 Prof. Dr. Aldenor da Silva Ferreira

422 Prof. Dr. Marcio Fernando Gomes

423 Profa. Dra. Letícia Silva Souto

424 Sra. Maria Helena Sachi do Amaral

425 Lari Brisa

426 Igor Vinícius Lagoas Souza

427 Tatiana Nicéas de Moraes